



RESUMO

DESCARTE DE MEDICAMENTOS E A AUTOMEDICAÇÃO NA CIDADE DE PASSO FUNDO, RS: UM ESTUDO PRELIMINAR.

AUTOR PRINCIPAL:

Cristian José Giertyas

E-MAIL:

crisgiertyas@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Karine Anselmini, Mirian de Lima, Alessandra Rauber de Freitas

ORIENTADOR:

Mariza Cervi Casagrande

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.03.00.00-5 Farmácia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A pesquisa de novos medicamentos evidenciou um aumento na expectativa de vida da população mundial. Para Leite, Vieira e Veber (2008), os medicamentos tornaram-se elementos essenciais na busca da saúde, constituindo ferramentas poderosas para mitigar o sofrimento humano, prolongando a vida e retardando o surgimento de complicações associadas as doenças. Porém, a automedicação é um dos fatores impactantes e preocupantes, no momento em que promovem iatrogenias e complicações relacionadas ao uso inadequado de medicamentos.

Nesta perspectiva, a Universidade de Passo Fundo (UPF) viabilizou o projeto de extensão: Educação Comunitária para Uso Racional e Descarte Correto de Medicamentos, tendo como premissa o desenvolvimento de atividades e visitas orientativas à população de Passo Fundo, pelos acadêmicos dos cursos de Farmácia e Química desta instituição, visando à conscientização da população sobre a necessidade de cuidados básicos no uso e no descarte de medicamentos.

METODOLOGIA:

Estudo quali-quantitativo, realizado através de visitas orientativas com entrevistas às residências do Município de Passo Fundo, RS, durante o segundo semestre de 2011. O município foi mapeado em setores, de acordo com seus bairros, para facilitar a visitação. Parte desta atividade foi desenvolvida em locais estratégicos abordando uma quantidade significativa de pessoas. Os dados quantitativos foram compilados utilizando o programa Excel para posteriormente serem submetidos à análise dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com a publicação da RDC nº 306 (BRASIL, 2004), que dispõe do Gerenciamento dos Resíduos de Saúde, muitas medidas foram adotadas pelos locais de saúde. Porém, evidencia-se que os resíduos medicamentosos gerados em residências precisam de uma melhor abordagem, orientação e locais disponíveis ao seu recolhimento.

A cidade de Passo Fundo, RS se destaca entre muitas cidades brasileiras por possuir uma Lei Municipal (Lei Municipal 4.462/07) que dispõe sobre a obrigatoriedade das farmácias e drogarias em receber medicamentos vencidos e/ou deteriorados. Porém os dados obtidos nas entrevistas mostram que 96% dos entrevistados desconhecem esta lei, e alegam que algumas farmácias e drogarias ainda não realizam este tipo de coleta.

Ao responder a seguinte pergunta: Você costuma se automedicar? Das pessoas entrevistadas, 44,44% afirmaram fazer uso de medicamentos sem prescrição médica. Este dado aponta que a maioria da população adquire medicamentos com facilidade em farmácias e drogarias, sem receita médica, sendo que após o tratamento os medicamentos que acabam vencendo são descartados.

Relativo à automedicação questionou-se: Qual seria o destino mais adequado para os medicamentos que restam após tratamento? E o que você realmente faz? 58,33% dos entrevistados afirmaram que o destino correto para estes medicamentos seria um aterro, porém na dificuldade na hora do descarte e na falta de informação, 22,22% dos entrevistados descartam no lixo doméstico, 11,11% no vaso sanitário e 8,33% na pia.

Os entrevistados sugeriram a colaboração do município neste projeto, através de auxílio para a coleta destes resíduos, e pediram mais restrição na Lei Municipal. Outra sugestão foi a criação de um posto central de recolhimento para estes medicamentos deteriorados, delegando ao município a responsabilidade e a destinação final destes resíduos medicamentosos.

CONCLUSÃO:

Muitos entrevistados desconhecem os problemas relativos à automedicação e ao descarte de medicamentos pela falta de informação. No entanto, estão sendo desenvolvidas atividades educativas em escolas e participações em rádios comunitárias, com intuito de alertar a população sobre os riscos da automedicação e do descarte incorreto de medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LEITE, S.N; VIEIRA, M; VEBER, A.P. Estudos de utilização de medicamentos: Uma síntese de artigos publicados no Brasil e na América Latina. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.13, p. 793-802, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. Secretaria da Administração. Lei Municipal 4.462 de 28 de dezembro de 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional da Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 306.. Diário Oficial da União, Brasília, 07. 12. 2004.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador